



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

RIZONALDO DA SILVA PEREIRA

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

NATAL/RN

2014

RIZONALDO DA SILVA PEREIRA

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado como Trabalho de
Conclusão de Curso ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário do Rio
Grande do Norte, como requisito para obtenção
do Grau de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Izete Soares da Silva
Dantas Pereira

NATAL/RN

2014

RESUMO

Introdução: O profissional de enfermagem constitui uma das parcelas de trabalhadores de saúde que estão cotidianamente expostos às demandas psicobiológicas que geram, ao longo do tempo, desgaste das capacidades vitais do trabalhador. Este profissional precisa de qualidade de vida (QV), pois os fatores que nela interferem podem comprometer a qualidade do serviço prestado. **Objetivo:** Identificar fatores que influenciam na qualidade de vida do profissional enfermeiro através de uma pesquisa bibliográfica que buscou contextualizar com a realidade vigente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos selecionados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Latindex. Os artigos foram localizados pelos descritores saúde do trabalhador; qualidade de vida; equipe de enfermagem; enfermagem no período compreendido entre março e outubro de 2014. A filtragem ocorreu pelo ano da publicação (2010-2014) e pelo idioma português e por estar publicado em uma revista brasileira. **Resultados:** Foram selecionados artigos, onde foi encontrado que riscos biológicos, físicos, ergonômicos e químicos, jornada de trabalho, achatamento de salários, saúde, relações pessoais e familiares, assim como mudanças no estilo de vida podem desfavorecer a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. **Conclusão:** Faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas quanto ao fenômeno investigado, tendo em vista a escassez de publicações identificadas. Ressalta-se a importância da promoção de saúde e considera-se necessária a (re)definição de políticas públicas voltadas para a saúde desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: saúde do trabalhador; qualidade de vida; equipe de enfermagem; enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Nurses are one of the parcels of health care workers that are routinely exposed to physiological demands that generate, through time, wear on the vital capacity of the worker. This professional needs quality of life (QOL), because the factors that influence on it may compromise the quality of service provided. **Objective:** To identify factors that influence on quality of life of nurse professional through a literature survey that sought to contextualize the current reality. **Methods:** A literature review of articles selected from the databases SciELO, Lilacs and Latindex data was performed. Articles were located by the descriptors: health worker; quality of life; nursing staff; nursing from March to October, 2014. The filtering occurred by year of publication (2010-2014), Portuguese language and to be published in a Brazilian magazine. **Results:** Articles were selected, it was found that biological, physical, chemical and ergonomic, working hours, flattening wages, health, personal and family relationships, as well as changes in lifestyle can discourage the quality of life of nursing staff. **Conclusion:** It is necessary the development of more research on the phenomenon investigated, considering the scarcity of identified publications. Emphasizes the importance of health promotion and considers it necessary to define public policies to promote health of these professionals.

Descriptors: health worker; quality of life; nursing staff; nursing

INTRODUÇÃO

Qualidade de Vida (QV) trata-se de um conceito abstrato que envolve aspectos da vida humana como relações sociais, estado psicológico, saúde, níveis de independência, família, trabalho, padrão espiritual e meio ambiente e, são influenciados pela dinâmica em relação a aspectos culturais, religiosos, éticos e valores pessoais. Pode ser definida como a percepção individual sobre a posição do indivíduo na vida, no contexto de sua cultura, no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas e suas preocupações (CONCEIÇÃO et al., 2012; MARTINS et al., 2013).

No que se refere à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), o bem-estar dos profissionais, a satisfação do usuário-cidadão, a eficiência e a eficácia dos serviços prestados constituem desafios inerentes às práticas de gestão, voltadas à promoção da QVT. Profissionais de saúde devem ser sujeitos passivos da promoção de QVT, pois nos seus locais de exercício profissional acontecem processos de desgaste relacionados às peculiaridades do trabalho nesta área e, dependendo do aspecto afetado, o profissional pode deparar-se com transtornos, inclusive com comprometimentos das funções e atribuições no trabalho (MARTINS et al., 2013).

Todavia, a escassez de estudos na área de saúde do trabalhador de enfermagem e a falta de um consenso metodológico que dificulta a construção de um *corpus* de conhecimentos específicos (FERNANDES et al., 2010) reflete para um baixo interesse pela temática em questão.

O profissional de enfermagem constitui uma das parcelas de trabalhadores de saúde que estão cotidianamente expostos às demandas psicobiológicas que geram, ao longo do tempo, desgaste das capacidades vitais do trabalhador (QUEIROZ & SOUZA, 2012). Este profissional precisa de QV, pois os fatores que nela interferem podem comprometer a qualidade do serviço prestado (MARTINS et al., 2013).

O conhecimento acerca de fatores que influenciam na QV dos trabalhadores permite identificar as mudanças necessárias na promoção do bem-estar e uma melhor adequação de condições para a sua reabilitação (MARTINS et al., 2013).

Nessa perspectiva, foi desenvolvida esta pesquisa bibliográfica que buscou contextualizar com a realidade e sua vigência e, onde a temática pretende identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida do profissional enfermeiro.

Considera-se relevante este estudo por tratar-se de uma temática vigorada, a qual urge pela elaboração e implementação de estratégias que possam contribuir na melhoria da qualidade de vida no cotidiano profissional da enfermagem.

REVISÃO DA LITERATURA

1) QUALIDADE DE VIDA

2) O trabalho e sua influência na qualidade de vida do homem.

Qualidade de vida (QV) tem sido objeto de pesquisas em vários campos, principalmente nos estudos associados à condição de trabalho. O trabalho passou a ocupar um lugar central na vida humana e, dependendo da forma como está sendo executado, pode ser gerador de fatores desgastantes e potencializadores dos processos saúde-doença (FOGAÇA et al., 2010).

O grupo de QV da Organização Mundial de Saúde (OMS) define o termo como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Assim, a QV pode ser avaliada em diferentes aspectos como: físico, psicológicos, nível de independência, meio-ambiente, relações sociais e espiritualidade (FERNANDES et al., 2010).

Segundo a OMS, o domínio físico envolve: dor e o desconforto e falta de energia, fadiga, mobilidade e dependência de medicação e capacidade de trabalho. O domínio psicológico envolve: busca de sentimentos positivos, como autoestima, imagem corporal e aparência; e pensamentos negativos, como espiritualidade/religião/crenças pessoais. Já o domínio do meio ambiente: segurança física e proteção, e recursos financeiros, além de habilidades e participação em recreação/lazer e transporte. Ainda, a noção sobre QV abrange aspectos da família, do social, no âmbito da cultura, do conforto e do bem-estar (CONCEIÇÃO et al., 2012).

O conceito e os construtos de personalidade, emoções e presença de dimensão negativa influenciam a qualidade de vida de tal forma que estudá-las se torna um desafio na atualidade, incorporando aspectos sociais, transculturais, conceituais, metodológicos, psicométricos e estatísticos (CONCEIÇÃO et al., 2012).

Acredita-se que a presença de alterações físico-emocionais ou sócio-familiares e as doenças iminentes, dentre outros fatores, podem alterar o estilo de vida e afetar a QV dos enfermeiros em curto espaço de tempo. Entende-se que o profissional de saúde precise de QV, já que os fatores que nela interferem podem comprometer sobremaneira a qualidade do cuidado prestado (FERNANDES et al., 2010).

O enfermeiro tem uma função relevante e diversa como ator social para o desenvolvimento de serviços de saúde, atuando como responsável por sua equipe nos mais diferentes campos de trabalho, sendo hospitais, unidades de terapia intensiva (UTI), equipes de saúde da família (ESF), unidades gestoras em saúde, docência, entre outros. Dependendo dos domínios afetados na QV, esses trabalhadores podem deparar-se com diversos transtornos, inclusive com o comprometimento das funções e atribuições do trabalho (FERNANDES et al., 2010).

Não se podem esquecer os profissionais de enfermagem, executores de práticas de saúde que, no desempenho de suas atividades laborais, estão eminentemente expostos ao risco de comprometimento de sua saúde (QUEIROZ; SOUZA, 2012).

Fernandes et al., (2010), em seu estudo, observou que determinados condicionantes das variáveis sócio-demográfico estado civil e estado de saúde trazem prejuízos à QV dos enfermeiros da ESF, afetando os domínios psicológicos e nível de independência seguido pelos domínios físicos, relação social e ambiente. Também encontrou um impacto negativo do estado de saúde debilitado nos domínios da qualidade de vida dos enfermeiros.

Também Martins et al., (2013), investigou a qualidade de vida de enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília, Distrito Federal. Os autores encontraram que renda mais elevada está associada à melhor qualidade de vida em relação ao domínio Físico. Enfermeiros satisfeitos com o trabalho apresentaram uma melhor qualidade de vida em todos os domínios avaliados quando comparados aos que apresentavam insatisfação.

Outro fator importante apontado nos estudos é o estresse. Uma revisão recente demonstrou que o enfermeiro vive situações de estresse em seu ambiente de trabalho e conclui que existe uma estreita relação entre a síndrome de Burnout e a ausência de qualidade de vida no cotidiano profissional de enfermagem (LOPES et al., 2012).

Fogaça et al., (2010), avaliou a qualidade de vida de médicos e enfermeiros que atuavam em UTI pediátrica e neonatal e observou que com o grupo de enfermeiros o domínio físico, psicológico, nível de independência e relações sociais apresentavam escores abaixo dos esperados para o WHOQOL-100. Os autores sugere que estresse laboral tem sido o principal causador de comprometimento na QV do profissional de enfermagem.

Lopes et al., (2012), aponta para um número reduzido de profissionais em relação à demanda, excesso de atividades a serem conciliadas e executadas, diferentes papéis e falta de reconhecimento do trabalho, achatamento de salários, carga horária desgastante, excesso de vínculos empregatício e problemas “extra” ao ambiente de trabalho como gerador de esgotamento pessoal, cansaço, frustração, ansiedade e desmotivação.

No estudo de Queiroz e Souza (2012), os domínios físico, psicológico e de meio ambiente de profissionais de enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros) do centro cirúrgico (CC), pronto socorro (PS) e UTI de um hospital de grande porte apresentaram-se prejudicados, estando preservado somente o domínio de relações sociais. A autora justificou os baixos escores apresentados: No domínio físico há relato de dor, fadiga, sono, dependência de medicamentos e cafeína e mobilidade reduzida. No domínio psicológico há relação com longas jornadas de trabalho, produção acelerada, escassez de repouso e contato direto com a dor e sofrimento dos pacientes/clientes e familiares. Para o domínio meio ambiente foi direcionado ao fato do serviço não oferecer uma estrutura moderna e qualificada de benefício aos seus colaboradores, como por exemplo, plano de saúde, estabilidade profissional, serviço de transporte e creche.

Uma característica inerente à atuação do enfermeiro é o trabalho em turnos. Souza et al., (2012) encontrou em seus resultados, evidências de uma associação significativa entre concordância do cronotipo e turno de trabalho e QV no domínio meio ambiente. Tal achado parece indicar que, pelo menos para os trabalhadores matutinos, tal concordância pode vir a se constituir como um fator de proteção para os efeitos adversos sobre a qualidade de vida dos trabalhadores em turno.

Dentre tantas áreas de atuação do profissional, outra área de atuação do enfermeiro é o educador. Assim, em um estudo conduzido com enfermeiros no trabalho docente, quanto à saúde dos professores pesquisadores, foram encontrados: cansaço, alterações osteomusculares, problemas visuais, com a voz, estresse, insatisfação, cefaleias, transtornos gastrointestinais – como úlceras, dispepsias, problemas no apetite e no sono, e de percepção como falhas ao ler e escrever e problemas cardiovasculares. Os autores também verificaram que a qualidade de vida global dos enfermeiros docentes foi considerada boa por todos os grupos avaliados, e, constatarem que apresentaram diferenças relevantes nos domínios das relações sociais e do meio ambiente (CONCEIÇÃO et al., 2012).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, de modo integrativo, onde proporcionou a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados, tendo sido assim, permitida a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Dados da literatura teórica e empírica foram utilizados para incorporar definições de conceitos, revisão de teorias e evidências, com a finalidade de atender os objetivos deste estudo.

Este tipo de estudo é uma estratégia para a identificação e análise das evidências existentes de práticas de saúde, quando a produção de conhecimento científico não está suficientemente fundamentada (RIBEIRO et al., 2012).

Para levantamento dos estudos sobre a temática investigada, foram estabelecidos como critérios de inclusão para análise que os artigos fossem escritos em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos, ou seja, 2010 a 2014.

Os artigos foram pesquisados a partir de descritores cadastrados em Ciências da Saúde (Decs), caracterizados por: saúde do trabalhador; qualidade de vida; equipe de enfermagem; enfermagem.

A seleção dos artigos para análise foi finalizada por um processo de filtragem, caracterizado pelo descarte dos artigos subsidiados nos critérios de inclusão. Foram selecionados treze artigos, apresentados na tabela de resultados, separados por Banco de Dados, periódico, idioma, ano de publicação, autor e título, organizados por congruência de resultados, os quais foram submetidos à análise analógica da relação entre qualidade de vida e o exercício da enfermagem.

Nenhum artigo com data de publicação no ano de 2014 foi selecionado.

Esse levantamento de estudos ocorreu no período compreendido entre março e outubro de 2014, nas Bases de Dados Scientific Eletronic Library on-line-Brasil (Scielo), Lilacs e Latindex. Dos artigos selecionados os mesmos foram setorizados em dois grupos principais: aqueles que avaliaram diretamente a avaliação da qualidade e de vida de profissionais de enfermagem e/ou da saúde (07) e aqueles que apontaram fatores influenciadores na saúde, processo laboral e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem (06).

RESULTADOS

Quadro 1 – Apresentação de estudos que avaliaram a qualidade de vida de profissionais enfermeiros segundo Base de dados, título, autor(es), ano de publicação, método utilizado, país de publicação e resultados (2010-2013).

Base de Dados	Título	Autor(es)	Ano de Publicação	Método	País	Resultados
Scielo	Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem	Souza SBC; et al.	2012	Delineamento transversal e analítico	Brasil	Não houve associação entre turno de trabalho e os domínios do WHOQOL-Breve. Sujeitos alocados de forma concordante entre o cronotipo e turno de trabalho apresentam escores maiores do domínio meio ambiente.
Lilacs	Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem	Queiroz DL; et al.	2012	Quantitativo, descritivo e de corte transversal	Brasil	Os aspectos de QV dos profissionais amostrados apresentam-se prejudicados nos domínios físico, psicológico e de meio ambiente, e preservado no domínio relações sociais.
Lilacs	Qualidade de vida dos enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília-DF	Martins MB; et al.	2013	Transversal descritivo analítico	Brasil	Os escores dos domínios de qualidade de vida dos enfermeiros avaliados apresentaram valores acima da faixa de neutralidade, com tendência a valoração positiva. Foi considerada satisfatória e influenciada pela melhor renda (domínio físico) e satisfação com o trabalho.
Scielo	Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: A relação das variáveis sociodemográficas	Fernandes JS; et al.	2010	Descritivo e transversal	Brasil	Os resultados indicam que indivíduos casados/amasiados obtiveram maiores escores de qualidade de vida comparados aos solteiros, nos domínios psicológico, independência, relações sociais e ambientes. Aqueles que declararam saúde debilitada apresentaram menores escores nos domínios físico, psicológico e independência. Eles mostram impacto negativo do estado de saúde debilitado nos domínios da qualidade de vida dos enfermeiros.
Scielo	Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o whoqol-bref	Conceição MR; et al.	2012	Quantitativo e transversal	Brasil	Os resultados apontam para a necessidade de ampliar a discussão sobre a qualidade de vida dos docentes de enfermagem, assim como o conhecimento da satisfação no exercício da atividade de ensino, considerando os possíveis descontentamentos decorrentes da prática de ensinar e seu impacto sobre a vida dos exercentes, com reflexões também sobre o desenvolvimento da profissão, que está voltada para ação no cuidado à sociedade.

Latindex	Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro	Lopes CCP; et al.	2012	Revisão Integrativa	Brasil	Existe uma estreita relação entre síndrome de Burnout e a ausência de qualidade de vida no cotidiano profissional de enfermagem.
Scielo	Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais	Fogaça MC; et al.	2010	Delineamento descritivo	Brasil	Entende-se que o campo da qualidade de vida pode vir a se tornar um mediador entre o campo da saúde e do trabalho, facilitando o desenvolvimento de intervenções que promovam o bem-estar organizacional.

Quadro 2 - Apresentação de estudos que apontaram fatores influenciadores da qualidade de vida de profissionais enfermeiros segundo Base de dados, título, autor(es), ano de publicação, método utilizado, país de publicação e resultados (2010-2012).

Scielo	Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana	Martins JT; et al.	2010	Reflexão Teórica	Brasil	Acredita-se que esta reflexão teórica, pautada na psicodinâmica do trabalho, possa colaborar para elucidar e/ou reafirmar a importância dos processos organizativos do trabalho dentro das organizações que envolvem a equipe de enfermagem, em especial, por considerar os aspectos relacionados à intersubjetividade e à história singular de cada ser humano.
Lilacs	Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão	Fontana RT.	2010	Revisão Reflexiva	Brasil	A necessidade de refletir sobre a possibilidade de ver o outro em seus direitos, sua singularidade, e desenvolver a afetividade, a abertura para a escuta e o diálogo.
Scielo	Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores	Kessler AI; et al.	2012	Exploratório o descritivo e abordagem Qualitativa	Brasil	Os trabalhadores tanto de hospital, quanto de USF, anseiam por políticas públicas de saúde que agilizem e promovam resolutividade e pelo reconhecimento profissional por parte dos integrantes da equipe de trabalho.
Lilacs	Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem	Lima DM; et al.	2012	Revisão	Brasil	A violência psicológica, portanto, gera risco de agravo à saúde do trabalhador e compromete a prestação do serviço pelo profissional que sofreu violência, afetando o processo do cuidar.
Scielo	Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros	Silva RM; et al.	2011	Descritivo exploratória de abordagem qualitativa	Brasil	As consequências na saúde do trabalhador decorrentes da realização do trabalho no período noturno se manifestam como alterações do equilíbrio biológico, dos hábitos alimentares, do sono, da perda de atenção, da acumulação de erros, do estado de animo e da vida familiar e social. Devido ao tamanho da população e a subjetividade dos dados podem ser considerados um fator limitante deste estudo, sugerindo novos estudos que investiguem a relação do trabalho noturno da enfermagem com a prática de atividades físicas no lazer, com a sonolência diurna e com o sobrepeso, na intenção de identificar possíveis relações e repercussões na saúde do trabalhador.
Scielo	O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa	Ribeiro RP; et al.	2012	Revisão Integrativa	Brasil	Percebeu que os trabalhadores de enfermagem apresentam alterações na saúde física e estão expostos a acidentes, estresse, tensão, poluição ambiental e outros. Que as maiorias dos artigos estão preocupados apenas em descrever os problemas de saúde dos trabalhadores e que formas de prevenção e enfrentamento são aderidas com dificuldade.

DISCUSSÃO

Vários fatores são capazes de influenciar a qualidade de vida do profissional de enfermagem. Estes fatores são diversos e variam de acordo com a capacidade individual de enfrentamento a alguns aspectos pertinentes ao exercício da enfermagem nos mais variados serviços, setores e atribuições.

Estes fatores têm sido apontados em estudos científicos nas mais variadas perspectivas, ou seja, desde a exposição a situações perigosas, riscos ergonômicos na execução do trabalho, sobrecarga psicológica e emocional até a sobrecarga intelectual, como no caso dos enfermeiros docentes.

Ribeiro (2012), em uma revisão integrativa fez referência ao fato de trabalhadores da enfermagem estar expostos a acidentes com material pérfuro-cortante, com alto risco de contaminação por material biológico, podendo adquirir doenças como Hepatites e, apresentam injúrias musculoesqueléticas relacionados com a postura adotada pelos trabalhadores ao realizarem as suas atividades laborais.

Também, a improvisação no ambiente de trabalho também tem sido apontada como gerador de sofrimento ao profissional e sintomas físicos e psicológicos que podem surgir a partir da violência psicológica institucional (LIMA et al.,2012).

Trabalhar cotidianamente sob condições insatisfatórias acelera um processo de descompasso entre o humano e o desumano (FONTANA, 2010). Esta violência repercute negativamente nas relações familiares e sociais, diminuindo a QVT (LIMA et al.,2012).

Um estudo discute acerca de violência no ambiente de atuação do profissional de enfermagem. Ameaça, assédio, bullying, agressões verbais, insultos, ofensas, humilhações e agressões físicas tem aumentado no trabalho de enfermagem (LIMA et al.,2012), por isso, tem sido apontados como fatores influenciadores na qualidade de vida deste profissional.

Outro fator que precisa ser considerado é o fato que, no exercício de suas atribuições, enfermeiros deparam-se com dor, sofrimento e ansiedade e, por excesso de dedicação à profissão, podem por vezes, abdicar-se de suas necessidades fisiológicas, sociais e emocionais em prol da recuperação do paciente/cliente em qualquer que seja a área de atuação deste profissional.

Kessler e Krug (2012) apresentou em sua pesquisa a percepção que os trabalhadores de enfermagem, ora vivenciam situações de satisfação, ora de sofrimento. No entanto, pode se considerar que o prazer ocasionado pelo trabalho pode, em muitas situações, tornar-se um mecanismo de defesa para minimizar o sofrimento.

Todavia, o trabalho dos profissionais de saúde, mesmo em locais como UTIs e pronto-socorro (PS), não envolvem apenas o sofrimento. Martins (2010) aponta para o fato que possibilidade de salvar vidas, aliviar dores, de sentir-se útil, entre outros fatores, pode ser fonte de conforto e satisfação, contribuindo para o sentimento de prazer e favorece o equilíbrio psíquico dos trabalhadores.

Outro fator que potencialmente pode desencadear uma desarmonia homem-trabalho e, influenciar na qualidade de vida do profissional enfermeiro é a realização do trabalho em turnos.

Outro estudo conduzido por Silva (2011), encontrou que 57,14% dos enfermeiros que atuavam no período noturno perceberam uma ou mais alterações na saúde em decorrência do turno de trabalho. Por meio da análise dos fragmentos das falas dos entrevistados, a autora identificou relatos de alterações físicas, psíquicas e fisiológicas como o cansaço/desgaste, a má qualidade no sono/repouso, o ganho ponderal, o mal-estar gástrico entre outras, o que se entende como fatores que podem comprometer a qualidade de vida desses trabalhadores.

A inversão do ciclo sono-vigília e a dificuldade para o descanso, influenciado por alguns fatores característicos do horário, como a luminosidade, telefone, as conversas, o cuidado com família, os sons externos ao ambiente, entre outros, os quais podem comprometer o descanso e interferir na capacidade produtiva do enfermeiro no trabalho e em outros fatores como o contexto social e familiar, comprometimento do estado físico, emocional e comportamental.

Um ponto a ser observado é o fato que os trabalhadores de enfermagem, ao prestarem assistência ao paciente, estão expostos a diversos riscos relacionados ao trabalho, podendo ser causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem causar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (RIBEIRO et al., 2010).

O diagnóstico as situações cotidianas no ambiente de trabalho é importante para intervenções nas formas de organização do processo de trabalho, bem como em outras situações que forem necessárias, contribuindo, assim, para a melhoria da QV tanto no ambiente laboral e na vida privada (MARTINS et al., 2010).

Faz-se importante iniciar uma discussão acerca da sobrecarga de trabalho e das demandas exigidas São diversas as áreas de atuação do enfermeiro, dentre a variedade de funções atribuídas a ele está o exercício da docência.

O enfermeiro que exerce sua força de trabalho no magistério, como professor, necessita sempre de mais energia, dado aumento na carga de trabalho, desta vez relacionada às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, devendo ser observado o fato que é preciso

trabalhar, por vezes em mais de um local, fazendo necessária a manutenção da saúde para produzir e manter a qualidade de vida.

Também, o estresse pode ser gerador de doenças físicas e mentais e o estresse dos enfermeiros está relacionado a alguns fatores, tais como sobrecarga de trabalho, vivências de situações críticas, conflitos de funções, de relacionamentos e de gerenciamento de pessoal (FONTANA, 2010).

A literatura divulga dados acerca da violência sobre a equipe e as doenças ocupacionais, as quais fragilizam trabalhadores, apresentando manifestações físicas e/ou mentais (FONTANA, 2010).

Tem sido pressuposto que é considerado saudável desconectar-se da atividade profissional no ambiente familiar, a fim de, possibilitar a reflexão sobre o vivido em busca de estratégias saudáveis de enfrentamento (KESSLER; KRUG, 2012), todavia, faz importante a observação que a separação clássica existente entre “dentro do trabalho e o fora do trabalho”, é desconsiderada, pois o funcionamento psíquico do sujeito não é divisível (MARTINS et al., 2010).

Este trabalho concorda com os autores Kessler e Krug (2012) que, acreditam que conhecer as situações de satisfação e insatisfação no trabalho do profissional enfermeiro, pode contribuir, em parte, para a luta por melhorias na qualidade de vida e de trabalho desses trabalhadores.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam para saúde, relações pessoais e familiares, riscos biológicos, físicos, ergonômicos e químicos, jornada de trabalho, estresse, achatamento de salários, assim como mudanças no estilo de vida podem desfavorecer a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem.

Os achados trazem reflexões também sobre o desenvolvimento da profissão, tendo como foco as características e atividades do enfermeiro, e apontam para a necessidade de ampliar a discussão sobre a qualidade de vida de enfermeiros.

Visto que as pesquisas apresentam metodologias distintas e características populacionais particulares, o nível de evidencia das mesmas parece não contribuir efetivamente para a realização de mudanças práticas. Todavia, percebeu-se a possibilidade de implementação de formas de prevenção e estratégias de enfrentamento ao prejuízo na qualidade de vida destes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, M.R. et al . Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-bref. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, Jun 2012 .
- FERNANDES, J. S. et al . Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 19, n. 3, Set. 2010.
- FOGACA, M.C. et al. Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, Set. 2010.
- FONTANA, T.R. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. **Revista Rene Fortaleza**, Fortaleza, v.11, n.1, p. 200-207, Jan/mar. 2010.
- KESSLER, A. I.; KRUG, S.B.F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.49-55, Mar.2012.
- LIMA, D. M. et al. Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem. **Rev. de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online**, Ed. Supl., p. 17-20, jan/mar. 2012. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1651/pdf_502. Acessado em 01 de outubro de 2014.
- LOPES, C. C. P. et al. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 2, p. 97-101, 2012.
- MARTINS, J. T. et al. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, Dez. 2010.
- MARTINS, M. B. et al. Qualidade de vida dos enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília-DF. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 4, n.12, p. 293-302, 2013. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/497>. Acessado em 01 de outubro de 2014.
- QUEIROZ, D. L.; SOUZA, J. C. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. **Psicólogo inFormação**, ano 16, n. 16, jan./dez. 2012.
- RIBEIRO, R. P. et al . O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 2, Abr. 2012 .
- SILVA, R. M. et al. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiro. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p. 270-276, Abr./jun. 2011.
- SOUZA, S. B. C. et al. Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, Dez. 2012.